



# UNIR – UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

Campus de Vilhena

## PLANO DE ENSINO

<u>Disciplina:</u>			<u>Código:</u>															
<b>AUDITORIA EXTERNA GOVERNAMENTAL</b>			<b>1.03.17.6</b>															
<u>Carga Horária Teórica</u>	<u>Carga Horária Prática</u>	<u>Carga Horária Total</u>	<u>Carga Horária Semanal</u>															
20	20	40	2															
<u>Período Ideal</u>	<u>Modalidade</u>		<u>Turma / Turno</u>															
6º	Semestral		Turma XVII/ Noturno															
<u>Disciplina requisito ou indicação de conjunto</u>																		
CONTABILIDADE GOVERNAMENTAL																		
<u>Professor</u>																		
Alexandre de Freitas Carneiro																		
<u>Objetivos</u>																		
Compreender as normas e princípios de auditoria externa em harmonia com os princípios e normas de contabilidade governamental, bem como executar o processo de auditoria das demonstrações contábeis governamentais. (Projeto: Diretrizes e Grade Curricular do Curso de Ciências Contábeis, 2007, pág. 26).																		
<u>Ementário</u>																		
Estrutura, princípios e controle da administração pública. Controle na administração pública. Introdução à auditoria governamental. Normas fundamentais de auditoria. Plano / programa de auditoria. Técnicas de auditoria. Achados e evidências de auditoria. Papéis de trabalho. Parecer e Relatório de auditoria. Estudos de caso de auditoria.																		
<u>Estratégia de Ensino / Tipo de aula</u>																		
1. Aulas expositivas dialogadas; 2. Estudo de caso; 3. Pesquisas orientadas; 4. Debates.																		
<u>Metodologia para avaliação do desempenho do discente</u>																		
1. Prova; 2. Trabalhos em sala e/ou extra-sala; 3. Seminário; 4. Frequência (Limite de faltas de 10).																		
Critério de Avaliação:																		
<table border="1"><thead><tr><th>Instrumentos / Avaliações</th><th>Valor (pts)</th><th>Estratégia de Avaliação</th></tr></thead><tbody><tr><td>Avaliação 1 – Controle Interno</td><td>30</td><td>Prova escrita dissertativa</td></tr><tr><td>Avaliação 2 – Controle Externo</td><td>40</td><td>Seminário - Apresentação</td></tr><tr><td>Avaliação 3 – Controle Externo</td><td>20</td><td>Seminário - Relatório</td></tr><tr><td>Participação</td><td>10</td><td>Presença, exercícios</td></tr></tbody></table>				Instrumentos / Avaliações	Valor (pts)	Estratégia de Avaliação	Avaliação 1 – Controle Interno	30	Prova escrita dissertativa	Avaliação 2 – Controle Externo	40	Seminário - Apresentação	Avaliação 3 – Controle Externo	20	Seminário - Relatório	Participação	10	Presença, exercícios
Instrumentos / Avaliações	Valor (pts)	Estratégia de Avaliação																
Avaliação 1 – Controle Interno	30	Prova escrita dissertativa																
Avaliação 2 – Controle Externo	40	Seminário - Apresentação																
Avaliação 3 – Controle Externo	20	Seminário - Relatório																
Participação	10	Presença, exercícios																
Somam-se todas as avaliações.																		
Faltas: para efeito de pontuação, o acadêmico tem direito a duas faltas. Além desse limite, serão consideradas as seguintes regressões dos pontos da Atividade 5: De 3 a 6 faltas: 1 pt.; De 6 a 8 faltas: 4 pt.; De 8 a 10 faltas: 9 pts.																		



O processo ensino-aprendizagem será conduzido adotando o conceito de Aula Invertida, compreendendo três momentos, a saber:

1º – Pré-aula (Manual): momento que antecede a aula, tendo por objetivos desafiar, incentivar e estimular o aluno para a aprendizagem por meio do Manual prévio. Entende-se por este, como livro, capítulo de livro, artigos científicos e técnicos, textos da Internet, bem como outros que o professor julgar necessários. A leitura é obrigatória e prévia, para efeito de melhor aprendizado nas etapas seguintes;

2º – Aula mediada em sala (entre 20 a 40 min.): momento em que o professor aprofunda o estudo, faz explicações com exemplos, situações-problema, verifica pontos mais obscuros, faz correlações, tira dúvidas; após, são realizadas atividades como: exercícios de acordo as metodologias acima, debates, troca de experiências e conhecimentos, etc.;

3º – Pós-aula: momento destinado à proposição de novas atividades complementares extra-classe, plantão do professor no grupo de pesquisa para sanar dificuldades, a pedido do aluno; utilização de e-mail e *homepage* do professor para tal fim. A intenção é despertar nos alunos a consolidação do conhecimento visto, novos desafios.

O objetivo de tais metodologias ativas é fazer com que o aluno procure aprender por si, sendo ativo na sua aprendizagem, e considere o professor como orientador nesse processo. A sala de Aula Invertida e metodologias ativas tem base em:

a. BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução Afonso C. C. Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

b. BRAUER, M. **Ensinar na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

c. LEAL, E.; MIRANDA, G. J.; CASA NOVA, S. P. **Revolucionado a sala de aula**: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. São Paulo: Atlas, 2017.

### Conteúdo Programático

1. Princípios aplicados à administração pública.
2. Controle da administração pública
  - 2.1. Controle
  - 2.2. Classificações do controle na administração pública
  - 2.3. As expressões controle interno, controle externo e controles internos
  - 2.4. Controle interno
  - 2.5. O papel do Sistema de Controle Interno (SCI) na administração pública
  - 2.6. Controle externo
3. Sistema de Controle Interno (SCI) do Poder Executivo Federal
  - 3.1. Histórico
  - 3.2. Fundamento legal do SCI
  - 3.3. Objetivos e finalidades do SCI
  - 3.4. Organização e estrutura do SCI
  - 3.5. Competências do SCI
  - 3.6. Atividades do SCI
4. A Controladoria Geral da União – CGU
  - 4.1. Histórico
  - 4.2. Funções administrativas da CGU
  - 4.3. Estrutura organizacional e competências da CGU
  - 4.4. O papel da CGU no ciclo orçamentário
5. Técnicas de controle no âmbito do SCI
  - 5.1. Introdução
  - 5.2. Tipologias das auditorias
  - 5.3. Auditoria pública e Auditoria governamental
  - 5.4. Responsabilidade por atos e fatos de gestão no âmbito do setor público
  - 5.5. Técnicas de controle no âmbito do SCI do Poder Executivo Federal
    - 5.5.1. Conceitos, objetivos e finalidades básicas da auditoria e da fiscalização
    - 5.5.2. Auditoria ou fiscalização?
    - 5.5.3. Formas de execução das técnicas de controle
    - 5.5.4. Tipos de auditoria governamental no âmbito do SCI
  - 5.6. Orientações quanto à utilização das técnicas da auditoria e fiscalização
6. Risco de auditoria
7. Plano das atividades das ações de controle no SCI
8. Papéis de trabalho das ações de controle
  - 8.1. Finalidades dos papéis de trabalho
  - 8.2. Classificação e formas dos papéis de trabalho
9. Normas fundamentais do SCI



- 9.1. Finalidades
- 9.2. Normas relativas aos servidores do SCI
- 9.3. Normas relativas à execução do trabalho
- 9.4. Normas relativas à opinião do SCI
- 9.5. Normas relativas à audiência do auditado
- 9.6. Normas relativas à forma de comunicação
- 9.7. Normas relativas ao controle interno administrativo
- 10. Procedimentos de auditoria em áreas específicas das demonstrações contábeis
- 11. Controle externo – Tribunal de Contas da União – TCU
  - 11.1. Natureza
  - 11.2. Competências constitucionais e legais do TCU
  - 11.3. Jurisdição
  - 11.4. O gênero prestação de contas
  - 11.5. Julgamento das contas
    - 11.5.1. Deliberações do Plenário e das Câmaras do TCU
    - 11.5.2. Decisão preliminar
    - 11.5.3. Decisão definitiva
    - 11.5.4. Decisão terminativa
  - 11.6. Sanções e medidas cautelares
  - 11.7. Recursos no âmbito do TCU
  - 11.8. Atuação do TCU: as funções
    - 11.8.1. Os instrumentos de fiscalização
- 12. Normas da INTOSAI. Declaração de Lima.
- 13. Estrutura conceitual de análise de risco (COSO).

#### Sugestão Bibliográfica

1. SILVA, Marcus. **Controle interno e controle externo**. Rio de Janeiro: Editora Ferreira, 2012.
2. MACHADO, Marcus V. V.; PETER, Maria da Glória A. **Manual de auditoria governamental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
3. SILVA, Moacir M. **Curso de auditoria governamental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
4. CARNEIRO, A. F. **Orçamento público**: resumo para provas e concursos e exame de suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. São Paulo: Biblioteca24horas, 2016.
5. CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**: integração das áreas do ciclo de gestão: contabilidade, orçamento e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
6. CASTRO, Robson G.; LIMA, Diana Vaz. **Fundamentos de auditoria governamental e empresarial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
7. CRUZ, Flávio. **Auditoria governamental**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
8. Lei Orgânica e Regimento Interno do Tribunal de Contas da União.
9. Artigos científicos.

#### Recursos Didáticos

1. Projetor multimídia e notebook;
2. Quadro branco;
3. Rede Web;
4. Livros e Periódicos.

#### Legislação

1. Constituição Federal do Brasil de 1988;
2. LC nº. 101/00 – Lei de Responsabilidade Fiscal;
3. Lei nº. 10.180/01 – Do Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal;
4. Lei Orgânica e Regimento Interno do Tribunal de Contas da União.

#### Atividades

<u>Docente</u>	<u>Discentes</u>
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentar e debater o programa da disciplina;</li> <li>2. Coordenar as atividades dos discentes;</li> <li>3. Coordenar os workshops;</li> <li>4. Avaliar o desempenho dos discentes.</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cumprir o cronograma da disciplina;</li> <li>2. Participar ativamente das atividades;</li> <li>3. Realizar leituras do material indicado no programa;</li> <li>4. Desenvolver checklist do material estudado;</li> <li>5. Realizar pesquisas orientadas;</li> </ol>



- |  |   |
|--|---|
|  | 6. Desenvolver fichamento-relatório;<br>7. Participar ativamente dos debates. |
|--|---|

**Metodologia para avaliação da disciplina e do seu contexto operacional**

O desempenho e os fatores de melhoria da disciplina e do seu contexto devem ser evidenciados nos seguintes indicadores:

1. Coerência do plano de ensino com o aprendizado objetivado;
2. Ações empreendidas nas aulas;
3. Prontidão do professor;
4. Prontidão da coordenação do curso;
5. Prontidão da administração de apoio ao curso;
6. Adequação da infraestrutura demandada pela disciplina;
7. Auto-avaliação do discente.

**Endereço eletrônico do professor da disciplina**

alexandrevha95@gmail.com  
<http://estudocontabilalexandre.pro.br/>

Vilhena, 24 de janeiro de 2019.

RECEBIDO em 05/02/2019  
João - L. de Paiva